

MARIA GABRIELLA MACHADO
LAZZAROTTO

**CASOS DE FLUTUAÇÃO ENTRE O
PRESENTE E O FUTURO DO
SUBJUNTIVO NO CONTEXTO DE
ATOS DE FALA DE PROMESSA E
EM ASSOCIAÇÃO A VERBOS
TERMINATIVOS**

MONOGRAFIA

DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSOR DE PORTUGUÊS
PARA ESTRANGEIROS

Rio de Janeiro
Julho/2018

FACULDADE DE LETRAS

Curso de Formação de Professor de
Português para Estrangeiros

Casos de flutuação entre o
presente e o futuro do
subjuntivo no contexto do ato
de fala de promessa e em
associação a verbos
terminativos

Maria Gabriella M. Lazzarotto

Professor orientador:

Adriana Albuquerque



Maria Gabriella M. Lazzarotto

**Casos de flutuação entre o
presente e o futuro do
subjuntivo no contexto do
ato de fala de promessa e em
associação a verbos
terminativos**

Monografia apresentada
ao Programa de Pós-
Graduação em Letras da
PUC-Rio como requisito
parcial para obtenção do
título de Especialista em
Letras. Aprovada pela
Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Professor Orientador:
Adriana Albuquerque



Rio de Janeiro

Julho/2018

Agradecimentos

Agradeço aos meus professores do curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros, que contribuíram de forma significativa para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso: Helena Hawad, Ricardo Alencar, Viviane Bousada, Sheyla Mejlachowicz, Cecília Carvalho, Felipe Cavallero, Vanessa Freitas e, em especial, à minha orientadora, Adriana Albuquerque.

Sumário

1	Introdução	7
1.1	Objetivos.....	7
1.2	Hipóteses.....	8
1.3	Justificativa.....	9
2.	Revisão da Literatura.....	10
2.1	A sistematização do subjuntivo.....	10
2.2	Aspectos culturais do brasileiro.....	10
3	Fundamentação teórico-metodológica.....	13
3.1	Tipologia semântica do verbo em português.....	13
3.2	O Subjuntivo na Gramática Tradicional.....	14
3.3	O Funcionalismo e a Gramática Funcional do Discurso.....	14
3.4	Teoria dos Atos de Fala.....	16
3.5	Metodologia.....	17
4	Análise de dados.....	18
4.1	Resultados Quantitativos.....	18
4.2	Análise Qualitativa.....	27
5	Considerações finais.....	37
6	Bibliografia.....	39
7	Anexo.....	40

Resumo:

O intuito desse trabalho é o de apresentar algumas considerações acerca dos casos de flutuação entre o futuro e o presente do subjuntivo com o uso de certos conectivos temporais, a fim de demonstrar que o futuro do subjuntivo pode ser o tempo preferido pelos falantes ao se comprometerem com algo. Na pesquisa realizada foi comprovada a hipótese de que o uso do futuro do subjuntivo pode estar associado ao comprometimento do falante com alguma ação futura realizada por ele. Essa hipótese surgiu em contrapartida ao fato de que o presente do subjuntivo já estava sendo usado, no lugar do futuro do subjuntivo, para indicar a não pontualidade do brasileiro. Serão abordadas as flutuações ocorridas com os conectivos quando, assim que, logo que e depois que nas construções temporais com os verbos “acabar”, “terminar”, “finalizar”, “concluir” e “encerrar” em contextos de ato de fala de promessa. Os dados obtidos e analisados foram retirados do site de busca Linguatca. Foram analisados todos os corpora disponíveis no site, e a busca foi feita pelos conectivos em questão em associação aos verbos terminativos no futuro do subjuntivo e no presente do subjuntivo, de modo que se pôde verificar, quantitativamente, qual o uso mais predominante e se esse uso corroborou ou refutou nossas hipóteses. Qualitativamente, a análise dos dados procurou investigar os contextos de uso das ocorrências para compreender a preferência por determinado tempo do subjuntivo em detrimento do outro.

Palavras-chaves: futuro do subjuntivo; casos de flutuação do subjuntivo; ato de fala de promessa; conectivos temporais.

Abstract:

The purpose of this work is to present some considerations about the cases of fluctuation between the future and the present of the subjunctive with the use of certain temporal connectives in order to demonstrate that the future of the subjunctive may be the preferred time for the speakers to commit to something. The research performed the hypothesis that the use of the future of the subjunctive maybe associated with the speaker's commitment to some future action was confirmed. This hypothesis arose in counter part to the fact that the present subjunctive was already being used, instead of the future of the subjunctive, to indicate the non-punctuality of the Brazilian. The fluctuations occurring with the connectives will be approached when, as soon as and after that in the temporal constructions with the verbs "to finish", "to terminate", "to conclude", and "to close" in contexts of speech act of promise. The data obtained and analyzed were taken from the Linguatca search site. All the corpora available on the site were analyzed, and the search was done by the connectives in question in association with the terminating verbs in the future of the subjunctive and in the present of the subjunctive, so that it was possible to quantitatively verify the most predominant use and whether this use corroborated or disproved our hypotheses. Qualitatively, the data analysis sought to investigate the contexts of use of occurrences to understand the preference for a certain time of the subjunctive over the other.

Keywords: future of the subjunctive; cases of subjunctive fluctuation; speech act of promise; temporal connectives.

1. INTRODUÇÃO

Na pesquisa a ser desenvolvida trataremos dos casos de flutuação entre o futuro e o presente do subjuntivo com o uso de certos conectivos temporais. Investigaremos as flutuações ocorridas com os conectivos *quando*, *assim que*, *logo que* e *depois que* nas construções temporais com os verbos terminativos “acabar”, “terminar”, “finalizar”, “concluir” e “encerrar”. Em outras palavras, procuraremos estudar o uso desses conectivos especificamente com o futuro do subjuntivo e em associação a esses verbos, a fim de constatar se essa estrutura é preferida aos brasileiros ao demonstrarem comprometimento com o futuro no sentido de assumir um compromisso ou de fazer uma promessa, e se o caráter terminativo dos verbos contribui de alguma forma para a ideia de realização da promessa.

1.1 Objetivos

O objetivo deste trabalho consiste em complementar e aprofundar os estudos já existentes e ainda em via de desenvolvimento (ALBUQUERQUE 2007; ALBUQUERQUE E FARIAS, 2017) sobre os casos de flutuação nos usos dos conectivos temporais com o subjuntivo e/ou indicativo. ALBUQUERQUE E FARIAS (2017) apontam caminhos para o progresso da pesquisa já iniciada, a saber: a) identificar os tipos de flutuação que ocorrem com alguns conectivos temporais e condicionais; b) verificar a recorrência destes casos de flutuação nos casos em que o conectivo obriga o uso do subjuntivo e nos casos em que o conectivo permite o uso do indicativo e do subjuntivo; c) identificar, em nível discursivo, as “pistas” que levam o falante a escolher um ou outro modo verbal; d) apontar caminhos didáticos para o professor de PL2/PLE apresentar aos alunos os casos mais recorrentes, com o objetivo de não apresentar aos alunos apenas uma língua higienizada; e e) motivar a realização de mais pesquisas sobre o tema, partindo de outras estruturas que demandam, de acordo com as restrições da língua, o uso do subjuntivo (ALBUQUERQUE E FARIAS, 2017). Sendo assim, pretendemos identificar e descrever os casos de flutuação entre o presente e o futuro do subjuntivo com o uso dos conectivos temporais que não obrigam o

subjuntivo e em relação à tipologia semântica de determinados verbos, uma vez que a escolha entre o presente do subjuntivo e o futuro do subjuntivo pode estar relacionada a esse fator, conforme encontramos em ALBUQUERQUE (2007). Mais especificamente, procuraremos verificar se existe uma tendência a se utilizar os verbos terminativos no futuro do subjuntivo com os conectivos que não obrigam o subjuntivo para indicar uma certeza no futuro em relação a assumir um compromisso ou a realizar uma promessa; ou seja, se esse tipo de construção na subordinada vincula a obrigatoriedade da realização do fato expresso na oração principal. Pretendemos, também, hipotetizar sobre a motivação que desencadeia a ocorrência de tal fenômeno em conformidade com o item “c” mencionado acima, procurando verificar se existe uma estrutura linguística para indicar maior ou menor responsabilidade com o interlocutor e com realização a ação futura.

1.2 Hipóteses

Uma vez que os casos de flutuação entre o futuro e o presente do subjuntivo apontados pelas autoras acima estão relacionados a não pontualidade do brasileiro, isto é, já que o presente do subjuntivo está sendo utilizado no lugar do futuro do subjuntivo podendo indicar a não pontualidade do brasileiro, apresentamos como hipótese a ideia de que se, por outro lado, o brasileiro assumir um compromisso no futuro ou se fizer uma promessa a ser realizada no futuro, utilizando-se das construções temporais com os conectivos *quando*, *assim que*, *logo que*, *depois que*, ele preferirá utilizar os verbos terminativos no futuro do subjuntivo na oração subordinada para indicar que honrará com sua palavra. Também hipotetizamos que o uso desses conectivos com verbos terminativos tais como “acabar”, “terminar”, “finalizar”, “concluir”, “encerrar” no futuro do subjuntivo transmite maior certeza de que o compromisso ou a promessa serão efetivados, uma vez que esses verbos presumem o fim de uma atividade e, consequentemente, o fim do impedimento para a concretização de um compromisso ou de uma promessa.

1.3 Justificativa

Não raramente o primeiro contato de um aluno estrangeiro com a língua a ser aprendida é feito a partir de gramáticas e livros didáticos, utilizados por ele e com ajuda do professor nos cursos de idiomas. Os casos de flutuação em questão, no entanto, fogem à sistematização prevista pela gramática, fato que dificulta a aprendizagem de português pelo aluno estrangeiro no momento em que ele pode se sentir confuso e perdido na fronteira entre o que encontra nos livros e o que observa na realidade, sobretudo se considerado o contexto de imersão na cultura brasileira. Para o aluno estrangeiro, portanto, conhecer não só os casos de sistematização do subjuntivo mas, sobretudo, os casos de flutuação lhe será de grande valor, uma vez que ele compreenderá os aspectos culturais daquela língua e passará a se comunicar com maior eficiência. Do mesmo modo, o professor de PL2E, caso desconheça os fenômenos típicos da língua em uso, pode encontrar grandes dificuldades ao ter que lidar com o assunto diante de uma dúvida do aluno estrangeiro. Sendo assim, a investigação desse fenômeno e sua respectiva descrição, considerando um estudo que analise não só os aspectos da língua, mas também fatores subjetivos a ela, poderá fornecer um importante material tanto para o professor quanto para o estudante, além de motivar novas pesquisas sobre temas pertinentes ao subjuntivo e, conseqüentemente, ampliar as possibilidades de criação de materiais didáticos mais próximos da realidade linguística do brasileiro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A sistematização do subjuntivo

Partindo da sistematização de uso dos conectivos temporais (*quando, assim que, sempre que, logo que, depois que, antes que, até que e enquanto*), ALBUQUERQUE (2007) observa a existência de dois grupos diferentes nos quais se encaixam esses conectivos. Ao primeiro grupo pertencem os conectivos que obrigam o uso do subjuntivo: *antes que* e *até que*; ao segundo grupo pertencem os conectivos que não obrigam o uso do subjuntivo e que, portanto, permitem o uso tanto do subjuntivo quanto do indicativo: *quando, assim que, sempre que, logo que, depois que e enquanto*. Seguindo adiante, nota-se ainda que os conectivos do primeiro grupo aceitam, apenas, o presente do subjuntivo para a idéia de presente ou de futuro, por exemplo em: “*peça para que ele venha falar comigo antes que saia*”/ “*não vou embora até que consiga falar com o chefe*”. Já os conectivos do segundo grupo aceitam apenas o futuro do subjuntivo quando se quer expressar idéia de futuro, por exemplo: “*viajarei assim que sair de férias*” / “*faça o relatório assim que sair de férias*”; caso não se queira exprimir idéia de futuro, utiliza-se o presente indicativo, como em: “*quando tenho tempo, viajo com minha família*” / “*depois que chego em casa, não quero saber de trabalho*”.

2.2 Aspectos culturais do brasileiro

ALBUQUERQUE (2007) chama a atenção para a questão da não pontualidade do brasileiro e nota que existe, em nossa cultura, certa tolerância com atrasos. Nesse sentido, a autora acredita que existe uma “‘tolerância’ lingüística para a aceitação dos casos de flutuação com os conectivos temporais” e que essa “parece estar relacionada à questão da (não) pontualidade do brasileiro”. Ao argumentar sobre sua hipótese, a autora observa que os conectivos que obrigam o subjuntivo, *antes que* e *até que*, estão situados ANTES ou ATÉ o ponto dêitico de enunciação, e estão relacionados às idéias de anterioridade ou pontualidade respectivamente, portanto, vinculando língua e gramática, é possível que esses dois conectivos não apresentem casos de flutuação por estarem associados a

ocasiões que exijam mais pontualidade, como encontros profissionais e outros de igual ou maior formalidade. Por outro lado, os demais conectivos, aqueles que aceitam flutuação, estão situados simultânea ou posteriormente ao ponto dêitico de enunciação e as ocorrências dos usos desses conectivos com o futuro ou presente do subjuntivo estão relacionados a situações nas quais a pontualidade não é exigência. Em resumo, os casos de flutuação entre o futuro e o presente do subjuntivo com os conectivos *enquanto*, *quando*, *sempre que*, *depois que*, *logo que* e *assim que* podem estar associados à questão da não pontualidade do brasileiro em situações em que é tolerado o atraso.

A essa característica do brasileiro, vem somar-se outra, relacionada à primeira já tratada acima: a da falta de compromisso do brasileiro. KEEP (2003), a esse respeito, elenca os “modos brasileiros de escapar do não”, que vão desde frases vagas como “pode ser”, “vamos ver”, “se der”, passando por outras com tom de descompromisso, “eu te ligo”, “a gente se vê”, “apareça lá em casa”, até aquelas que manifestam desculpas para o não comparecimento a um encontro, “houve um desencontro”, “não deu” etc. Todas essas expressões e outras citadas ainda no texto corroboram para o perfil do brasileiro como um povo que evita “assumir responsabilidade por atos e opiniões” e que tende a “fugir de confrontos embaraçosos”. No entanto, esse perfil aparentemente negativo está relacionado, na verdade, às boas intenções do brasileiro. MEYER (2003), ao tratar dos tipos de cultura, faz notar que o Brasil, de acordo com o diagrama de Lewis, está situado no topo da pirâmide e à direita do círculo, o que quer dizer que os brasileiros possuem as seguintes características: polidez, cordialidade, conciliação, compromisso, atenção ao outro. A autora destaca também a natureza híbrida de nosso povo: “ao mesmo tempo que calorosos, somos conciliadores e, assim, evitamos conflito; ao mesmo tempo que somos prolixos, defendemos a face do outro, dando-lhe atenção; embora impulsivos, somos compromissados.” (MEYER, 2003, p.20). A autora, dessa forma, traz outra perspectiva em relação ao descompromisso do brasileiro, demonstrando que, na verdade, evitamos ser descortês com o próximo. Assim, ao recusarmos um convite ou um pedido, por exemplo, dificilmente negaremos abertamente para não ofendermos nosso interlocutor. A digressão nesse contexto de escapar do “não”, de acordo com MEYER 2002, também tem a ver com o fato de a negação no português ser tipicamente indiretiva. Também se pode questionar a falta de compromisso do

brasileiro mencionada em KEEP (2003) argumentando com as dimensões culturais de Hofstede (2010). Dessa forma, no que tange a *dimensão orientação a longo prazo x orientação a curto prazo*, o Brasil se encontra em posição intermediária entre os dois pólos, o que significa que temos um lado pragmático, sobretudo em relação ao futuro, e outro lado voltado à preservação da face e ao cumprimento de obrigações sociais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

3.1 Tipologia semântica do verbo em português

Em “uma tipologia semântica do verbo em português”, Afrânio Garcia aponta três tipos principais de verbos, a saber: a) verbos auxiliares; b) verbos relacionais; e c) verbos ativos. O autor também discorre sobre as características de cada grupo de verbos de acordo com critérios semânticos ou sintático-semântico. De acordo com essa classificação, nos interessa em especial para esse trabalho os verbos existenciais eventivos terminativos, pertencentes ao grupo dos verbos relacionais. O autor define esse grupo de verbos da seguinte forma: “verbos que não podem funcionar como resposta a perguntas com os ‘pró-verbos’ fazer e acontecer, visto servirem mais para indicar o tipo de relação que se estabelece entre os elementos do seu domínio (ou entre eles e a realidade) do que para indicar o que ocorre com tais elementos.”; ou ainda: “os verbos relacionais são aqueles que estabelecem uma relação entre os elementos que compõem seus domínios, ou entre eles e a realidade. Podemos classificá-los, de acordo com o tipo de relação que expressam, em: a) verbos designativos; b) verbos equativos; c) verbos existenciais; d) verbos partitivos; e) verbos locativos; f) verbos possessivos; g) verbos afetivos; h) verbos comunicativos; i) verbos comparativos; j) verbos condicionais; l) verbos delimitativos. Os verbos existenciais são descritos como aqueles que “estabelecem um tipo de relação especialíssimo entre um determinado elemento e o universo (real e imaginado). Eles têm sempre valência 2, muito embora o elemento universo não venha comumente expresso, a não ser quando se quer especificar a porção do universo de que estamos falando (relação de localização), ou no caso do verbo haver, que tem valência 2”. Os verbos existências subdividem-se ainda em estativos e eventivos, esse último subgrupo divide-se ainda em simples, inceptivos e terminativos. Os verbos existências estativos terminativos apresentados como exemplos pelo autor são: sumir, desaparecer, extinguir-se, acabar e cessar.

3.2 O Subjuntivo na Gramática Tradicional

De acordo com a gramática de CUNHA E CINTRA (2008), há uma oposição entre o modo indicativo e subjuntivo em relação à consideração de um fato expresso pelo verbo. Assim, o modo indicativo expressa um fato como *certo, real*, enquanto o modo subjuntivo, ao contrário, expressa determinado fato como *incerto, duvidoso, eventual* ou *irreal*. No entanto, essa oposição não é feita a partir de uma exigência intrínseca do modo indicativo ou do modo subjuntivo. Na verdade, ela é realizada a partir de uma consideração feita pelo falante sobre o fato expresso, é uma atitude do falante, como inferimos das palavras dos autores:

“Quando nos servimos do modo indicativo, consideramos o fato expresso pelo verbo como *certo, real*, seja no presente, seja no passado, seja no futuro. Ao empregarmos o modo subjuntivo, é completamente diversa nossa atitude. Encaramos, então, a existência ou não existência do fato como uma coisa *incerta, duvidosa, eventual* ou, mesmo, *irreal*.” (CUNHA E CINTRA 2008, p.479).

No que concerne ao futuro do subjuntivo especificamente, os autores colocam que esse tempo do referido modo “marca a eventualidade no futuro, e emprega-se em orações subordinadas.” (CUNHA E CINTRA 2008, p.489). As subordinadas em questão são: adverbiais condicionais, conformativas e temporais (nas quais a oração principal está enunciada no presente ou no futuro); e adjetivas (idem).

3.3 O Funcionalismo e a Gramática Funcional

Por gramática funcional entende-se, de modo geral, a relação entre a instrumentalidade do uso da língua (funcional) e a sistematicidade da estrutura da língua (gramática). Em outras palavras, pode-se dizer que se trata de uma gramática de usos da língua, que busca explicar as regularidades dos usos dessa língua de acordo com o contexto em que essas se manifestam.

Tal gramática tende a enquadrar-se em uma teoria global de interação social. Assim, na perspectiva funcionalista entende-se que “*a descrição completa precisa incluir referência ao falante, ao ouvinte e a seus papéis e estatuto dentro da situação de interação determinada socioculturalmente.*” (NEVES, 1994). Por esse motivo, a gramática funcional vai lidar com o conceito de competência comunicativa, ou seja, a capacidade que um usuário da língua tem de não só

codificar e decodificar mensagens, mas, principalmente, de compreender e produzir mensagens coerentes com a situação da interação.

Assim, enfocando o uso da língua e considerando a competência comunicativa, os estudos funcionalistas buscam entender e descrever como o significado determina a forma. Perguntas como “o que nos leva a escolher uma determinada forma específica para um determinado enunciado, quando há outras igualmente possíveis?” fazem parte dos questionamentos dos estudos funcionalistas e nos ajudam a compreender, por exemplo, os casos de flutuação apresentados neste trabalho.

No entanto, dentro do domínio dos estudos funcionalistas existem diversos modelos teóricos. Por isso, para este trabalho, além dos conceitos gerais do funcionalismo, utilizaremos mais especificamente os conceitos da gramática funcional do discurso, desenvolvida por Hengeveld (2004).

Esse modelo teórico trabalha com níveis de análise que compreendem não só uma camada horizontal (itens lexicais, categorias e funções), mas também uma camada vertical. A respeito dos níveis da camada vertical (Interpessoal, Representacional e Estrutural), nos interessam aqui os níveis Interpessoal e Representacional.

Segundo Camacho (2006):

“O Nível Interpessoal dá conta dos aspectos formais que refletem o papel de uma unidade linguística na interação entre falante e ouvinte. O propósito da interação implica a ideia de que cada falante emprega uma estratégia, de modo mais ou menos consciente, para atingir seus objetivos comunicativos. Na formulação, emprega-se o nível interpessoal para indicar como essa estratégia é realizada em relação tanto aos propósitos do falante quanto ao estado mental do ouvinte.”

Ainda segundo o autor:

“O nível Representacional explica, assim, os aspectos formais que refletem o papel de uma unidade linguística no estabelecimento de uma relação com o mundo real ou imaginado que ela descreve, independentemente do modo como essa unidade é usada na comunicação.”

Assim, de modo resumido, podemos dizer que o nível interpessoal diz respeito às escolhas linguísticas do falante ao pretender determinado significado, enquanto que o nível representacional trata de buscar uma explicação extralinguística para o uso da forma escolhida.

3.4 A Teoria dos Atos de Fala

Tomaremos o conceito de Atos de Fala a partir dos pressupostos dos filósofos Austin (1962) e Searle (1994). De modo geral, essa teoria trata da capacidade que os falantes têm de realizar ações por meio da língua, isto é, a língua não serve somente para representar a realidade, mas as frases são o modo pelo qual os falantes realizam atos.

Sendo assim, os autores distinguem atos diversos, a saber: *afirmar, perguntar, pedir, manifestar um desejo, prometer, exigir, advertir* etc. Esses atos são chamados de *atos ilocucionários*, ou seja, eles correspondem às ações que os falantes querem realizar ao proferirem enunciados.

Dentre os atos ilocucionários existentes nos ateremos, para os fins do nosso trabalho, ao de *prometer*. Para esse ato, Searle (1994) descreve nove condições que devem ser satisfeitas para a realização do ato de prometer, dentre as quais podemos considerar as quatro mais específicas: condição de conteúdo proposicional; condição preparatória; condição de sinceridade; e condição essencial. A condição de conteúdo proposicional diz que uma promessa pressupõe uma ação futura a ser realizada pelo falante; a condição preparatória, na verdade, são duas condições: uma diz respeito à preferência do ouvinte em que o falante profira a ação futura, a outra diz respeito à ausência de certeza, tanto para falante quanto para ouvinte, de que uma promessa se realizará, uma vez que a ação futura não deve ser rotineira, ou seja, a realização da ação futura precisa ser imprevisível para ouvinte e falante; a condição de sinceridade parte da premissa de que o falante, ao realizar uma promessa, deseje realmente realizar a ação futura enunciada, pressupõe a responsabilidade, o compromisso do falante com o ouvinte; por fim, a condição essencial determina a obrigatoriedade da realização da ação futura por parte do falante.

Além dessas quatro condições básicas, é preciso também considerar o ponto de vista do enunciado (as características gramaticais e lexicais) e o ponto de vista da enunciação (as circunstâncias de uso). As circunstâncias de uso, por exemplo, podem gerar atos de prometer indiretos, aqueles em que embora as quatro condições acima não sejam observadas, podem ser considerados promessas devido ao contexto de uso. Existem, pois, determinadas formas discursivas,

realizadas em certos contextos, que permitem ao ouvinte identificar uma promessa.

3.5 Metodologia

A pesquisa será desenvolvida com suporte da revisão da literatura e com coleta de dados fornecidos pelo site do Linguateca. A revisão da literatura servirá de ponto de partida para a nossa pesquisa e apontará os caminhos que pretendemos seguir. A coleta de dados, por sua vez, fornecerá um material novo e próprio à pesquisa em andamento. A análise desses dados será útil para refutar ou confirmar as hipóteses apresentadas nessa pesquisa. Trata-se, portanto, de um estudo de ordem quantitativa e qualitativa.

O Linguateca é um centro de recursos – distribuído – para o processamento computacional da língua portuguesa e tem como objetivo servir a comunidade que se dedica ao processamento da língua portuguesa, conforme consta no próprio site. Serão analisados todos os corporas disponíveis no site, e a busca será feita pelos conectivos em questão em associação aos verbos terminativos no futuro do subjuntivo e no presente do subjuntivo, de modo que possamos verificar, quantitativamente, qual o uso mais predominante e se esse uso corrobora ou refuta nossas hipóteses. Qualitativamente, a análise dos dados procurará investigar os contextos de uso das ocorrências para compreender a preferência por determinado tempo do subjuntivo em detrimento do outro.

Serão tomados para busca e análise os conectivos temporais “*quando*”, “*assim que*”, “*logo que*” e “*depois que*”. Assim como os verbos terminativos “*terminar*”, “*finalizar*”, “*encerrar*”, “*acabar*”, “*concluir*”.

Nesse trabalho em particular, buscamos e analisamos apenas os enunciados cujo sujeito seja “*eu*”, estando ele oculto ou explícito, em discurso direto, de modo a verificar como o falante se comporta diante de um ato de fala de promessa ou de compromisso, realizado para o outro ou para si mesmo em situações de planejamento de sua própria vida e de concretização de seus projetos pessoais.

Por fim, na apresentação dos resultados quantitativos, será apresentado um ou dois exemplos de cada ocorrência com o objetivo de auxiliar o leitor dessa pesquisa na compreensão da análise realizada.

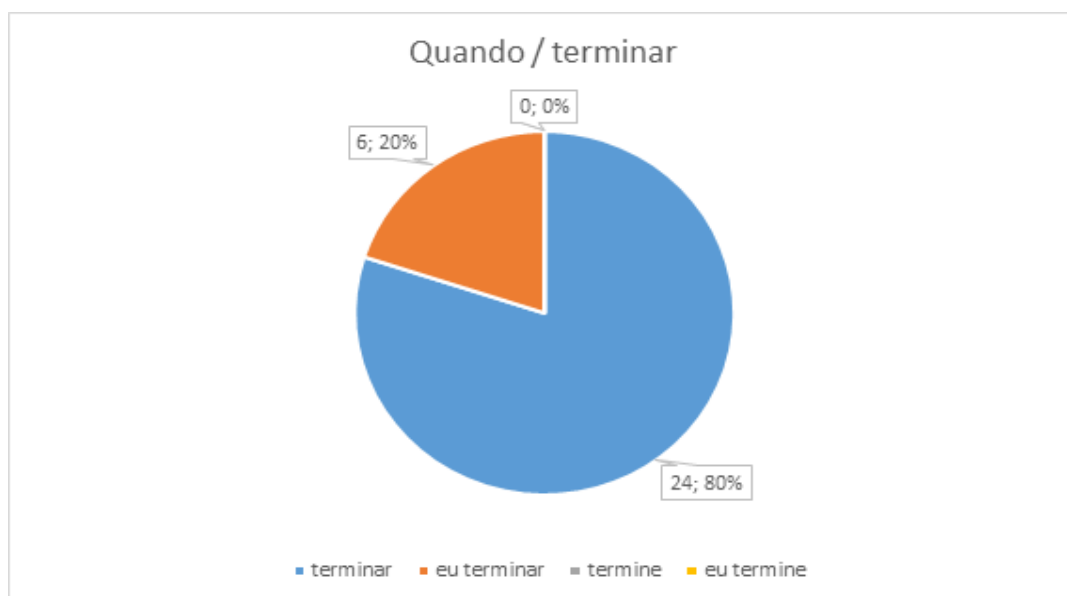
4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Resultados quantitativos

De acordo com o exposto na metodologia, foram encontrados os seguintes resultados quantitativos para cada conectivo em associação à forma verbal no presente ou no futuro do subjuntivo:

4.1.1 Conectivo QUANDO

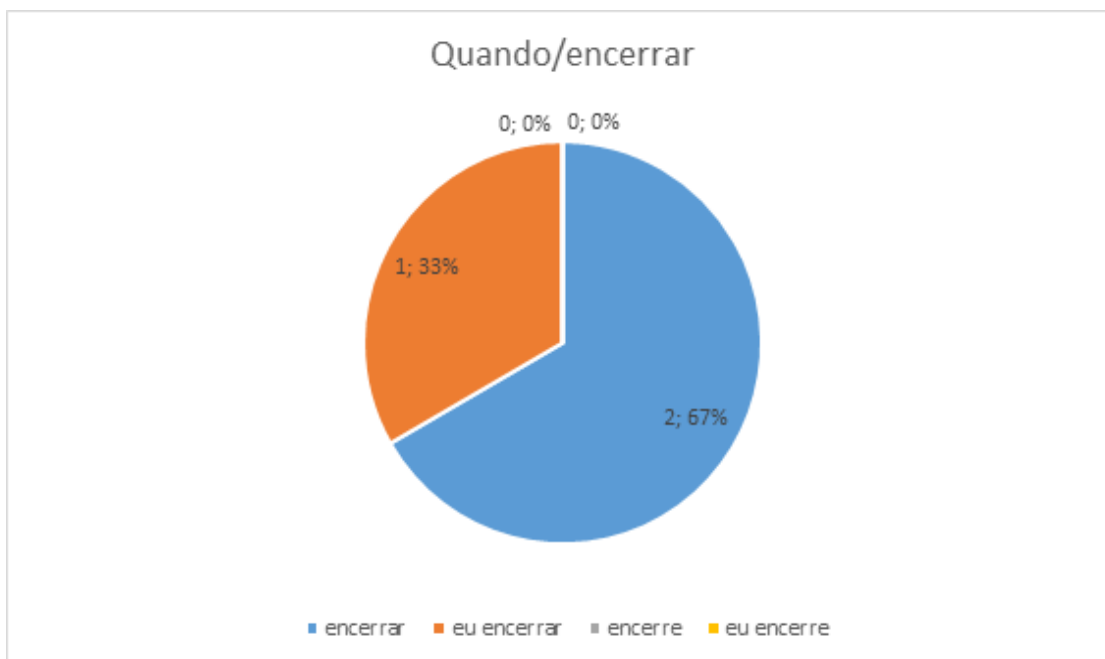
Com o conectivo *quando* foram encontrados os seguintes resultados:



O conectivo *quando* apresentou 30 ocorrências com o verbo *terminar* no total. Todas as 30 foram com o verbo *terminar* (24 com sujeito *eu* implícito e 6 com o sujeito explícito) na forma do futuro do subjuntivo.

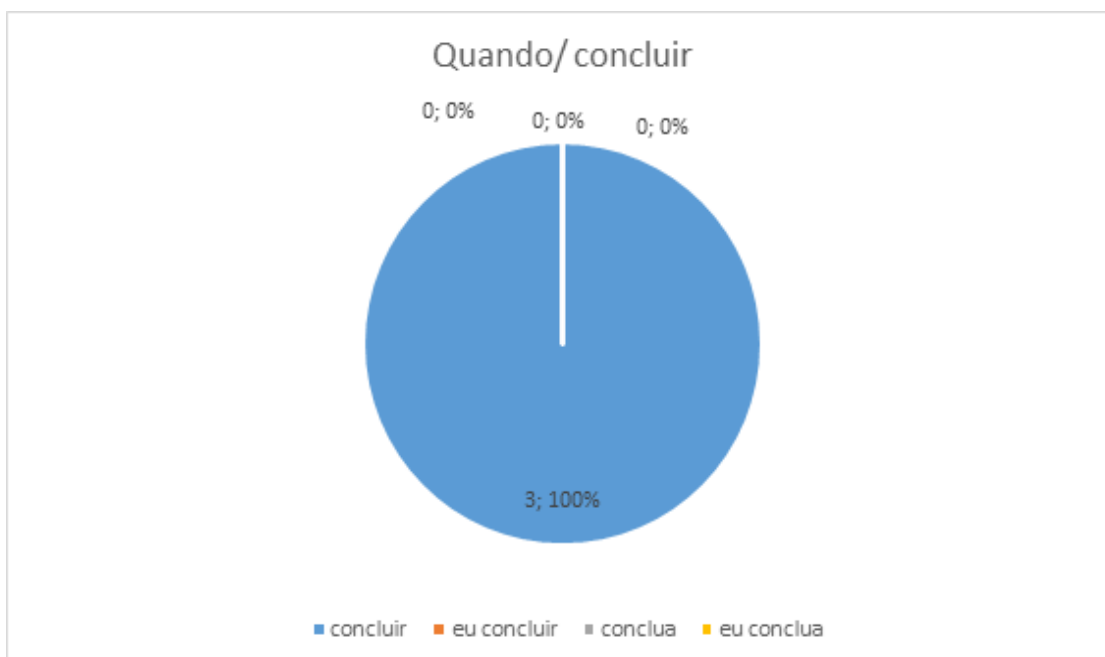
Dentro dos parâmetros de nossa pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com esse conectivo e o verbo *terminar* no presente do subjuntivo.

O conectivo *quando* em associação ao verbo *finalizar* não apresentou nenhum resultado, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo. Dentro dos parâmetros de nossa pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo em questão em qualquer das formas verbais.



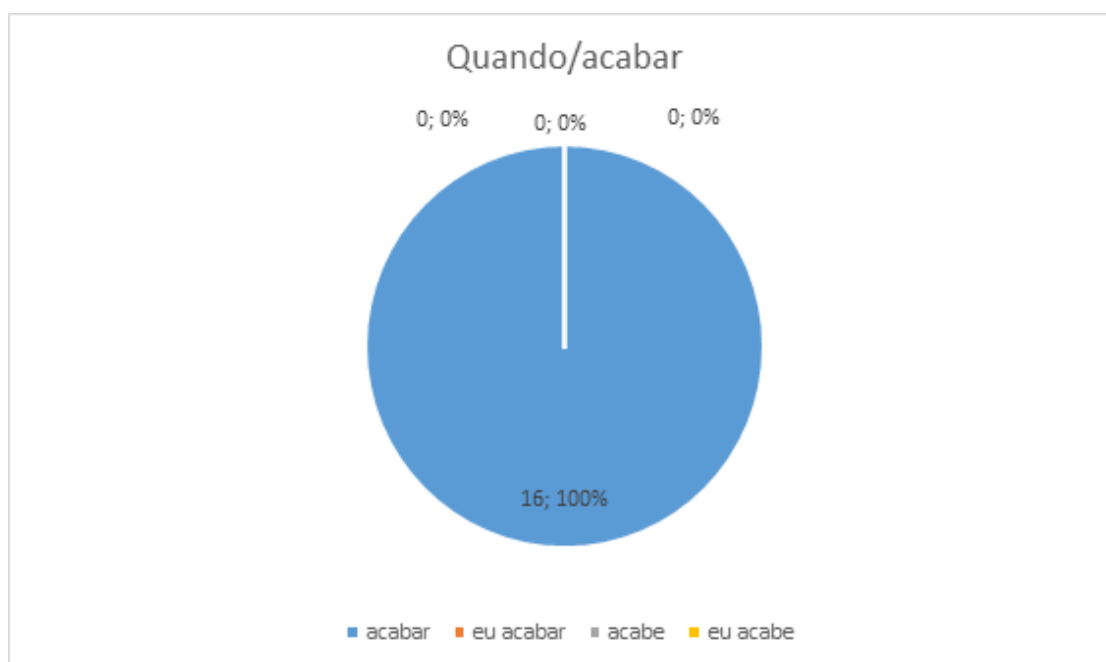
O conectivo *quando* em associação ao verbo encerrar apresentou um total de 3 ocorrências, todas elas com o verbo no futuro do subjuntivo (2 delas com o sujeito implícito e 1 delas com o sujeito explícito).

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo encerrar no presente do subjuntivo.



O conectivo *quando* em associação ao verbo concluir apresentou 3 ocorrências, todas elas com o verbo no futuro do subjuntivo e com o sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo concluir no presente do subjuntivo.

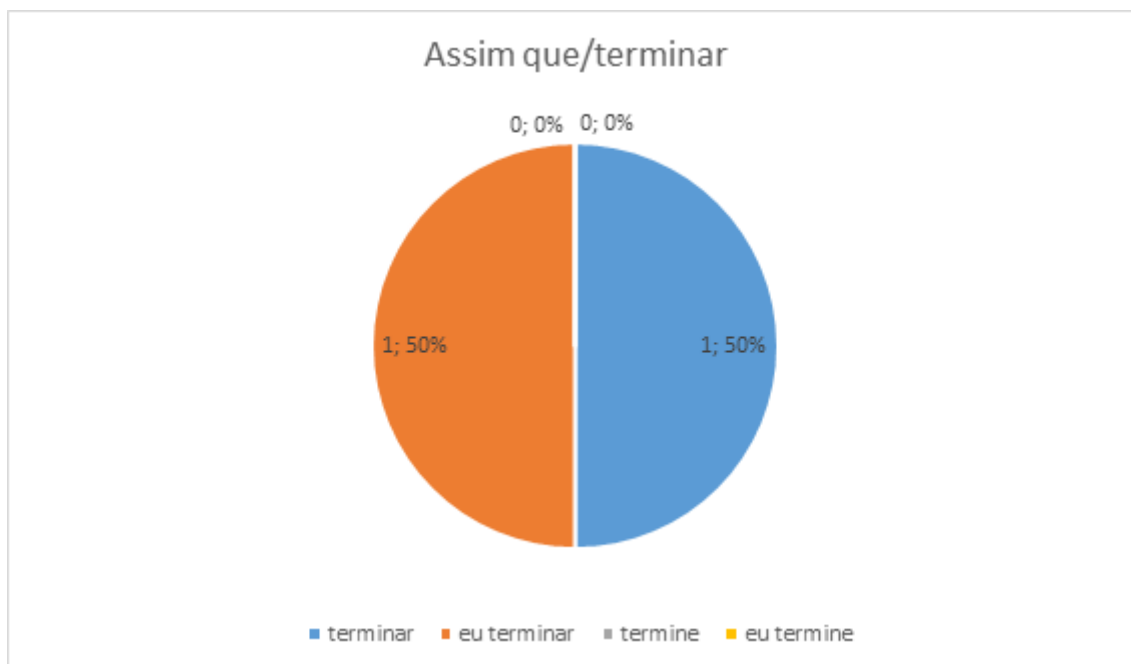


O conectivo *quando* em associação ao verbo *acabar* apresentou 16 ocorrências, todas elas com o verbo no futuro do subjuntivo e com o sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo *acabar* no presente do subjuntivo.

4.1.2 Conectivo ASSIM QUE

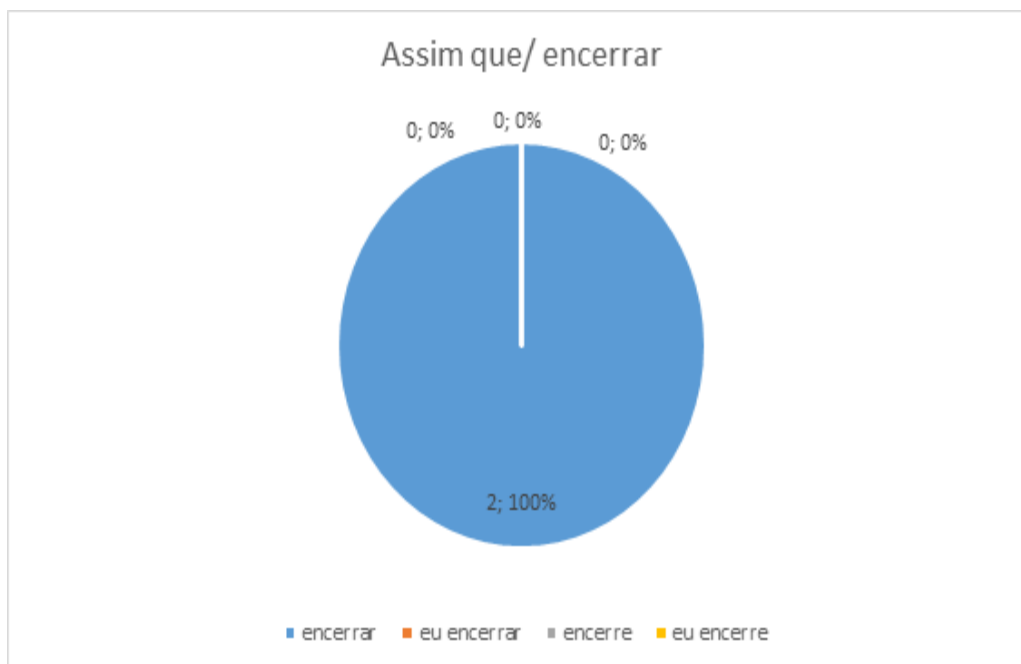
Com o conectivo *assim que* foram encontrados os seguintes resultados:



O conectivo *assim que* em associação ao verbo *terminar* apresentou 2 ocorrências, todas elas com o verbo no futuro do subjuntivo (1 ocorrência com sujeito implícito e 1 com sujeito explícito).

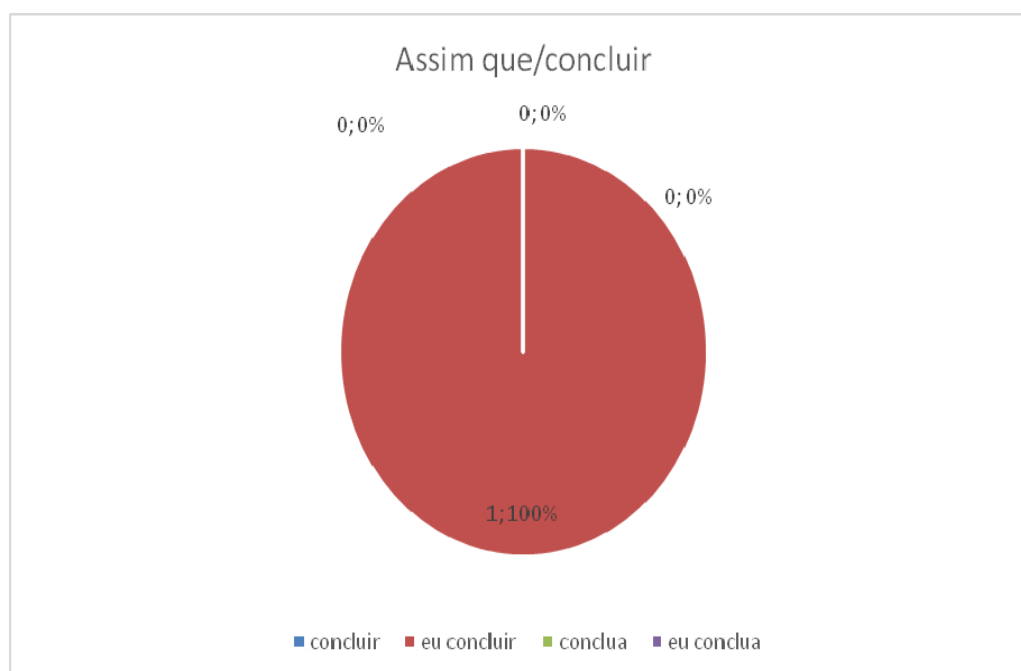
Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo *terminar* no presente do subjuntivo.

O conectivo *assim que* em associação ao verbo *finalizar* não apresentou nenhum resultado, seja com o verbo no presente do subjuntivo, seja com o verbo no futuro do subjuntivo.



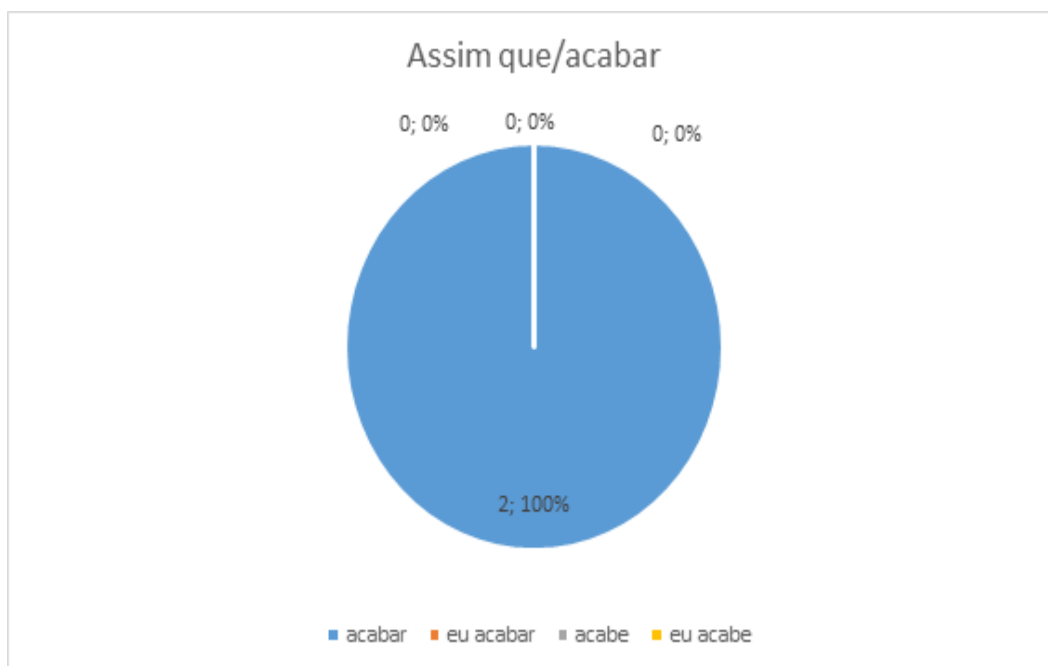
O conectivo *assim que* em associação ao verbo encerrar apresentou 2 ocorrências, ambas com o verbo no futuro do subjuntivo e com o sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo encerrar no presente do subjuntivo.



O conectivo *assim que* em associação ao verbo concluir apresentou uma única ocorrência, sendo ela realizada com o verbo no futuro do subjuntivo e com o sujeito explícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo concluir no presente do subjuntivo.



O conectivo *assim que* em associação ao verbo acabar apresentou 2 ocorrências, ambas com o verbo no futuro do subjuntivo e com o sujeito implícito.

Dentro os parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo acabar no presente do subjuntivo.

4. 1.3 Conectivo LOGO QUE

Com o conectivo *logo que* foram encontrados os seguintes resultados:

O conectivo *logo que* em associação ao verbo terminar não apresentou nenhuma ocorrência, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo.

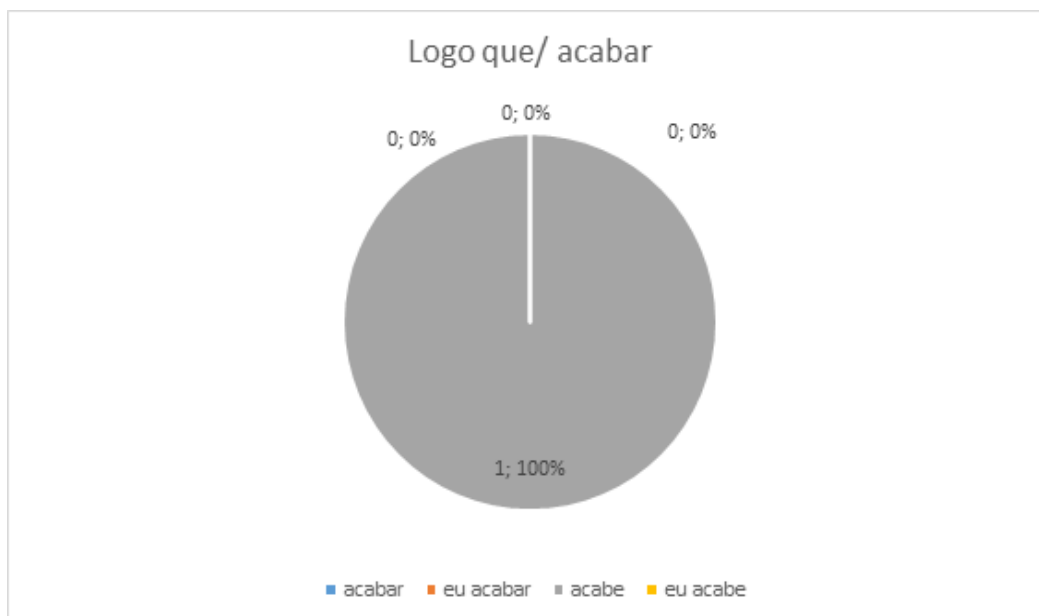
O conectivo *logo que* em associação ao verbo finalizar não apresentou nenhuma ocorrência, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo.



O conectivo *logo que* em associação ao verbo encerrar apresentou 1 ocorrência com o verbo no futuro do subjuntivo e com sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo encerrar no presente do subjuntivo.

O conectivo *logo que* em associação ao verbo concluir não apresentou nenhuma ocorrência, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo.

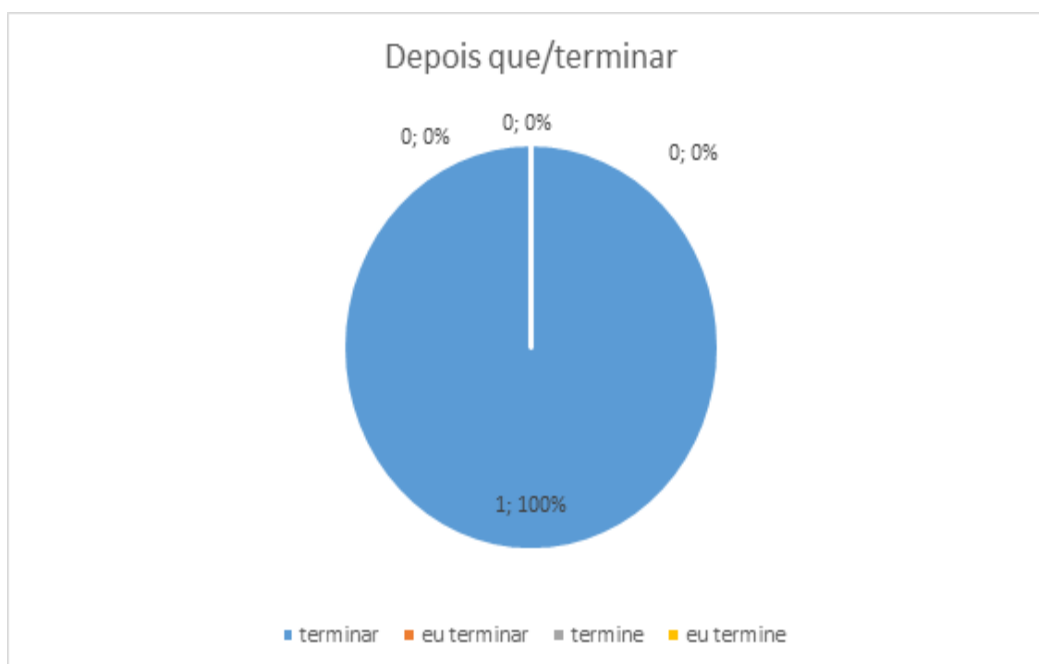


O conectivo *logo que* em associação ao verbo acabar apresentou uma ocorrência com o verbo no presente do subjuntivo e com sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, esse conectivo foi o único que apresentou resultado para uma promessa realizada com um verbo no presente do subjuntivo.

4.1.4 Conectivo DEPOIS QUE

Com o conectivo *depois que* foram encontrados os seguintes resultados:



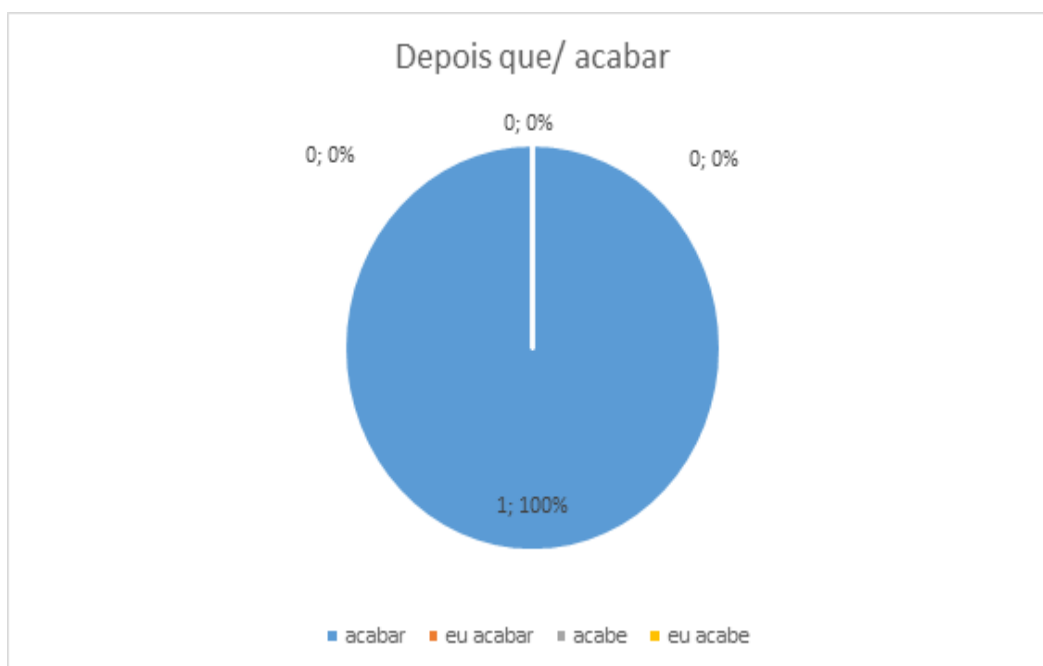
O conectivo *depois que* em associação ao verbo *terminar* apresentou 1 ocorrência, na qual o verbo encontra-se no futuro do subjuntivo e o sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo *terminar* no presente do subjuntivo.

O conectivo *depois que* em associação ao verbo *finalizar* não apresentou nenhuma ocorrência, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo.

O conectivo *depois que* em associação ao verbo *encerrar* não apresentou nenhuma ocorrência, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo.

O conectivo *depois que* em associação ao verbo *concluir* não apresentou nenhuma ocorrência, seja com o verbo no futuro do subjuntivo, seja com o verbo no presente do subjuntivo.



O conectivo *depois que* em associação ao verbo *acabar* apresentou 1 ocorrência, sendo ela com o verbo no futuro do subjuntivo e com sujeito implícito.

Dentro dos parâmetros da pesquisa, nenhuma promessa, portanto, foi realizada com o verbo *acabar* no presente do subjuntivo.

4.2 Análise qualitativa

Vejamos a seguir alguns exemplos para cada conectivo com ocorrências.

Conectivo QUANDO

O conectivo *quando* foi o que mais exibiu resultados nas buscas, com um total de 52 ocorrências.

A) quando + terminar

Tomemos para análise os dois exemplos abaixo:

1. <p>: Prometo que vou fazer essa pesquisa mais tarde, **quando eu terminar** o governo, se ganhar, se conseguir arranjar uma bolsa aqui, da Fundação Gerdau, da Fundação Roberto Marinho, para a minha sobrevivência. "
2. <p>: Volto ao clube **quando terminar** o meu contrato com a CBF, em 2002 ou 2006, desde que o Corinthians queira o meu retorno .

O exemplo 1 configura um ato de fala de promessa. O uso do verbo performativo *prometer* na primeira pessoa, no tempo presente e na voz ativa já oferece um indício claro para a caracterização do enunciado com um ato ilocucionário de realizar uma promessa. Além disso, o conteúdo proposicional prescreve uma ação com orientação para o futuro. Espera-se, assim, que a ação declarada pelo falante seja realmente cumprida, de acordo com a condição de sinceridade e a condição essencial.

Ainda no exemplo 1, percebemos que o verbo *terminar* está associado à palavra *governo*. Sabemos que um mandato político qualquer tem um prazo de duração, com início meio e fim. Desse modo, se considerarmos que o evento impeditivo para a realização da promessa terá inevitavelmente fim, temos um motivo a mais para acreditar que essa promessa será cumprida.

Observamos, por fim, que o conectivo temporal utilizado na oração subordinada introduz a forma verbal *terminar* no futuro do subjuntivo, conforme prescreve a regra gramatical. No nível interacional, a escolha por essa unidade linguística pode significar, no nível representacional, um reforço para a condição de sinceridade do ato de prometer, uma vez que o presente do subjuntivo já está associado ao aspecto cultural da não pontualidade do brasileiro.

Já no exemplo 2, a promessa contida no enunciado não vem expressa por meio de um verbo performativo característico do ato de prometer. No entanto, uso da forma *volto* na primeira pessoa do presente do indicativo e na voz ativa, juntamente com o contexto da enunciação, pode configurar um ato de promessa indireto, ou seja, a declaração do jogador de voltar ao clube configura uma promessa implícita. Há no enunciado uma ação futura que diz respeito a volta do jogador ao clube e, dessa forma, espera-se que a condição de sinceridade e a essencial sejam atendidas e que o jogador venha a cumprir a promessa realizada.

O verbo *terminar* no exemplo em questão refere-se ao termo *contrato*. Sabemos, pela nossa experiência de mundo, que um contrato possui um tempo determinado, fato que pressupõe o seu fim. Desse modo, tendo terminado a vigência do contrato, espera-se que não haja mais impedimento para o retorno do jogador ao clube. Esse fato, pode, mais uma vez, reforçar o comprometimento do jogador com a promessa proferida.

Tendo em vista todo esse contexto de enunciação, no nível interacional, a unidade linguística escolhida pelo falante foi novamente o futuro do subjuntivo, forma essa que acreditamos estar vinculada, no nível representacional, a um maior grau de compromisso.

B) quando + encerrar

Tomemos para análise os dois exemplos abaixo:

1. <p>: Presidente (Michel Temer) -- Deputado Darcísio Perondi, **quando encerrar** a votação, V.Exa. poderá pedir a palavra, porque hoje não vou permitir nenhuma intervenção enquanto a matéria estiver em votação .
2. <p>: Meu negócio vai servir como uma profissão para **quando eu encerrar** a carreira», disse o lateral Cafu, 26, do Palmeiras .

No exemplo 1 temos o fragmento de um discurso presidencial que se configura como uma promessa indireta. O presidente afirma enfaticamente que não permitirá intervenções, mas que o deputado poderá falar após a votação. Espera-se, pela configuração do enunciado, que o presidente dê a palavra ao deputado e essa expectativa satisfaz a condição de sinceridade e a essencial. Em relação à condição de conteúdo proposicional, notamos a presença de uma ação futura a ser realizada: a permissão para a fala do deputado. A expectativa de concretização da

ação futura vem reforçada pela ideia de encerramento da votação, um evento com início, meio e fim.

A subordinada introduzida pelo conectivo *quando* apresenta o verbo *encerrar* na forma do presente do subjuntivo, conforme prescrito pela gramática tradicional e de acordo com nossa hipótese de que esse uso está atrelado a um grau maior de compromisso.

No exemplo 2 verificamos os planos do jogar para o seu futuro, como se fosse uma promessa para si mesmo, ou o compromisso com seus objetivos de vida. Há, aqui, a expectativa orientada para o futuro de viver do próprio negócio. Além do mais, o fim da carreira de jogador pode viabilizar a realização do objetivo de Cafu.

Na oração subordinada introduzida pelo conectivo *quando*, o verbo encontra-se no futuro do subjuntivo. Como uma promessa tem orientação para o futuro, acredita-se que uma forma verbal futura seja preferida nesse caso, além do mais, o futuro do subjuntivo parece estar associado ao comprometimento do falante quanto a realização da ação futura.

C) quando + concluir

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. : Comentário: Vou atualizar os elementos pré-textuais apenas **quando concluir** a dissertação.

Nesse exemplo nota-se a presença de uma ação futura, a atualização de elementos pré-textuais, expressa pela perífrase de futuro *ir + verbo*. À condição de conteúdo proposicional, acrescentam-se a condição de sinceridade e a condição essencial para a determinação da crença de uma ação que será cumprida, no caso, a atualização dos elementos pré-textuais. Além disso, a condição de conclusão da dissertação põe fim ao impedimento para a realização dessa ação prometida.

A forma verbal introduzida pelo conectivo *quando* na oração subordinada é o futuro do subjuntivo. Acreditamos que haja uma correspondência entre a ideia de “*ação a ser realizada no futuro*” e o uso de um tempo verbal no futuro. Além disso, a escolha no nível interpessoal pelo futuro do subjuntivo pode indicar, no

nível representacional, certeza ou garantia da realização da ação expressa na oração principal.

D) quando + acabar

Tomemos para análise os exemplos abaixo:

1. *par=ext536526-nd-92b-2*: Hei-de voltar para lá, dentro de cinco ou seis anos, **quando acabar** a minha carreira de jogador itinerante .
2. <p>: Por isso tudo, **quando acabar** o jogo, a camisa que eu estiver usando vou dar de presente para o meu pai.

No exemplo 1 verifica-se um projeto a ser realizado no futuro, em um prazo de cinco ou seis anos. Pela condição de sinceridade e pela condição essencial, espera-se que o jogador cumpra seus objetivos, além do mais, pela condição preparatória pressupõe-se a veracidade do intento do falante, pois se acredita ser algo benéfico para ele. Nesse exemplo, nota-se também uma especial força ilocutória percebida pelo uso da forma *hei-de*, que atribui certa ênfase ao cumprimento da ação futura. Outro fator que corrobora para a crença da efetiva realização da ação futura é a percepção de que a carreira de jogador inevitavelmente terá fim, ideia que vem expressa pelo verbo *acabar*.

A forma verbal introduzida pelo conectivo *quando* na oração subordinada é o futuro do subjuntivo. A escolha no nível interpessoal pelo futuro do subjuntivo pode indicar, no nível representacional, certeza ou garantia da realização da ação expressa na oração principal.

No exemplo 2 há a promessa de se presentear alguém, portanto há a expectativa por parte do pai do jogador de receber a camisa e, ao mesmo tempo, o jogador cria para si a obrigatoriedade de cumprir com sua palavra, sendo assim, a condição de sinceridade e a condição essencial estão presentes. Acredita-se que ação de presentear será efetivada também pelo fato conhecido de que um jogo possui início, meio e fim, logo, não havendo mais o impedimento para a ação futura se realizar, a promessa será cumprida.

O verbo *acabar* introduzido pelo conectivo *quando* se encontra no futuro do subjuntivo. Pelo contexto do exemplo, podemos concluir que o futuro do subjuntivo é a forma linguística eleita para dar significado ao enunciado, ou seja,

utiliza-se o futuro do subjuntivo para indicar que há um comprometimento com a realização da ação futura. Assim, de acordo com a abordagem funcional do discurso, estão em jogo aí os níveis interpessoal e representacional.

Conectivo ASSIM QUE

O conectivo *assim que* apresentou um total de 7 ocorrências.

A) assim que + terminar

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. *par=fut-BR-JSports-70-45685*: -- Quero sair do Botafogo, e vou sair **assim que terminar** meu contrato, a 15 de outubro.

No exemplo acima nota-se um desejo expresso pelo verbo *querer* acompanhado pela perífrase de futuro *vou sair*, tal composição pode configurar uma promessa indireta na qual o falante se compromete com um desejo pessoal seu. Além disso, a fixação de uma data para o fim do impedimento da ação futura, a saber, o contrato, reforça a ideia da saída do jogador do Botafogo.

A expectativa de que a ação futura se realizará torna-se ainda mais evidente pelo uso do verbo *terminar*, introduzido pelo conectivo *assim que*, no futuro do subjuntivo. Conforme a hipótese levantada em nosso trabalho, o futuro do subjuntivo é forma linguística preferível pelo falante em contextos como o acima, no qual pretende-se exprimir um maior grau de comprometimento com a realização da ação futura.

B) assim que + encerrar

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. *p>*: Presidente (João Paulo Cunha) -- Deputado Mário Assad Júnior, vou passar a palavra a V.Exa. **assim que encerrar** a discussão.

No exemplo acima consta uma promessa realizada de modo indireto, a medida em que se nota a expectativa da permissão para a fala do deputado. Levando em consideração a condição de sinceridade e a condição essencial, espera-se realmente que a palavra seja passada ao deputado. O fato de se tratar de uma discussão, evento no qual estão envolvidos mais de um participante e turnos de fala, pode corroborar a ideia de “uma ação futura que será realizada”. Também se entende que uma discussão tem seu momento final, o que é reforçado pelo uso do

verbo *encerrar*, logo, não havendo mais empecilho para a efetivação ação futura, pode-se esperar pelo cumprimento da promessa feita pelo presidente.

Novamente, a forma linguística adotada pelo falante para dar significado ao enunciado é o futuro do subjuntivo. Assim, o futuro do subjuntivo, no nível interpessoal, foi eleito para exprimir, no nível representacional, uma ação futura a ser realizada com alto grau de comprometimento.

C) assim que + concluir

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. <p>: João Castelo -- Logo mais à frente, concederei a V.Exa. o aparte, nobre Deputado, **assim que eu concluir** a primeira parte do meu pronunciamento .

Semelhante ao exemplo anterior, no enunciado acima existe o compromisso do falante com o ouvinte em relação à concessão do aparte. Esse compromisso tem orientação para o futuro, ao fim do término do impedimento para a realização da promessa feita. Como se trata de um ato de fala compromissivo, estão em jogo a condição essencial e a condição de sinceridade, as quais dão credibilidade ao falante quanto ao cumprimento de sua promessa.

A forma verbal introduzida pelo conectivo *quando* na oração subordinada é o futuro do subjuntivo. O uso desse tempo do subjuntivo, no contexto do enunciado, pode estar significando o comprometimento do falante com o que foi prometido.

D) Assim que + acabar

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. *par=sau-de-PT-Sau-de Lar-50-35928*: perguntei. " Não, **assim que acabar** o curso, volto para Cabo Verde .

No exemplo acima nota-se a existência de um projeto do falante em relação ao futuro. Há uma programação quanto a ação futura a ser realizada após o término do impedimento no presente. Dada a condição essencial e a condição de sinceridade, acredita-se que de fato o falante voltará para Cabo Verde. A essas condições características do ato de promessa, soma-se o nosso conhecimento de mundo à respeito da duração limitada de um curso e o uso do verbo terminativo *acabar* para acrescentar valor de verdade ao comprometimento do falante quanto à realização de seu objetivo.

A unidade linguística escolhida pelo falante para demonstrar o comprometimento com seus planos para o futuro é o presente do subjuntivo. A escolha dessa forma, no nível interpessoal, representa a intenção comunicativa do falante, por outro lado, no nível representacional, podemos explicar esse uso pelo fato de existir um desejo do falante em marcar linguisticamente seu compromisso com a realização da ação futura.

Conectivo LOGO QUE

O conectivo *logo que* apresentou um total de 2 ocorrências.

A) logo que + encerrar

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. <p>: Presidente (Aécio Neves) -- Vou anunciar-la **logo que encerrar** a sessão.

Nesse exemplo, o presidente se compromete com o ouvinte a anunciar a sua presença após o fim da circunstância impeditiva no presente, portanto, há um compromisso com orientação para o futuro. Considerando-se a condição essencial e a condição de sinceridade, acredita-se que o presidente cumprirá com sua palavra. Essa expectativa é reforçada pelo conhecimento do encerramento da sessão que, por sua vez, configura-se como um evento cujo término acontecerá em algum momento.

O conectivo *logo que* introduz o verbo *encerrar* no futuro do subjuntivo. Pela situação comunicativa expressa no enunciado, acreditamos que, no nível interpessoal, a escolha pelo futuro do subjuntivo pode significar, no nível representacional, um maior grau de comprometimento do falante com seu ouvinte, tendo em vista que, por outro lado, o presente do subjuntivo já está relacionado ao aspecto da não pontualidade do brasileiro.

B) logo que + acabe

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. Pela minha parte, a palavra 'tá dada, 'tá tudo acertado e assinarei **logo que acabe** aqui o 'tágio», disse o guarda-redes numa improvisada conferência de imprensa que foi obrigado a dar em Font-Romeu .

Nesse exemplo, a promessa de uma ação a ser realizada no futuro, a assinatura de um documento, vem caracterizada e enfatizada pela expressão *palavra dada* e

tudo acertado. A partir daí, e também pela condição de sinceridade e pela condição essencial pressupostas em uma promessa, crê-se que a ação futura será efetivada pelo falante. A expectativa do fim de um evento impeditivo no presente também contribui para a credibilidade do falante.

No entanto, o conectivo *logo que* introduz o verbo *acabar*, dessa vez, no presente do subjuntivo. A escolha da unidade linguística para dar significado ao conteúdo do enunciado recai, portanto, sobre o presente do subjuntivo, e não sobre o futuro do subjuntivo, contrariamente ao que vem sendo observado nos exemplos do nosso trabalho. O fato de a promessa ter sido feita em uma *conferência improvisada* e o fato de o falante ter se sentido *obrigado* a falar podem ter influenciado na escolha pelo presente do subjuntivo. De fato, essas duas condições podem constituir fatores limitadores para que a ação futura se realize, uma vez que o falante pode não ter se sentido verdadeiramente empenhado com a promessa realizada.

Conectivo DEPOIS QUE

O conectivo *assim que* apresentou um total de 2 ocorrências.

A) depois que + terminar

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. «**Depois que terminar** a Unicamp, vou despirocar de vez», brincou a candidata a medicina, Silvia Gioielli, 19, que estava tranquila na abertura dos portões da Faap (Fundação Armando Álvares Penteado) , onde faz as provas.

Nesse exemplo, a estudante de medicina revela seu plano para após a faculdade. Apesar do tom de brincadeira, é comum, nessa fase da vida, fazer planos para o futuro. Temos, assim, a previsão de uma ação futura a ser realizada após o fim do impedimento no presente. Considerando-se que a etapa preparatória para um exame de ingresso na universidade pode ser intensa e estressante, é de crer-se que após o término dessa maratona de estudo, um estudante queira descansar. Outro fator que torna a intenção futura da estudante mais crível é o nosso entendimento de que um curso universitário abrange determinado período de tempo, logo, reforça-se a ideia de que a aluna poderá, de fato, relaxar após graduar-se, caso isso aconteça.

O falante, ao assumir um compromisso para o momento pós faculdade, utiliza na oração subordinada introduzida pelo conectivo *depois que* o verbo terminar no futuro do subjuntivo. A opção do falante pelo futuro do subjuntivo, no nível interpessoal, pode indicar, no nível representacional, uma garantia em relação a efetivação da ação futura, pretendida, desejada e benéfica para a estudante.

B) depois que + acabar

Tomemos para análise o exemplo abaixo:

1. <p>: **Depois que acabar** a catequese () não quero mais saber () só vou ficar vindo nas missas () pretendo continuar em um grupo de jovens () quero fazer alguma coisa mais, mas não sei ainda () ainda não pensei em nada Escreva aqui o que você quiser sobre a Igreja :

No exemplo acima, temos um questionário cujo participante da pesquisa deve assinalar a opção que corresponde a seus planos futuros. Há no enunciado um momento presente o qual, por sua vez, impede a existência próximo momento. Em outras palavras, após o término da catequese, o integrante da Igreja deve refletir sobre seus objetivos futuros. Por se tratar de um contexto de idealização de planos e objetivos orientados para o futuro e após um evento presente vigente, a forma verbal utilizada na oração subordinada, introduzida pelo conectivo *depois que*, é o futuro do subjuntivo. A opção do falante pelo futuro do subjuntivo, no nível interpessoal, pode indicar, no nível representacional, certeza em relação a efetivação da ação futura respondida no formulário.

Verificamos no item anterior que os dados encontrados apontam para a maior ocorrência de usos do futuro do subjuntivo, dentro dos parâmetros da pesquisa. Ou seja, em contextos de atos de fala compromissivos em que esses são realizados em associação aos verbos terminativos concluir, terminar, finalizar, acabar e encerrar e juntamente com os conectivos que não obrigam o uso do subjuntivo, nota-se maior ocorrência de uso do tempo futuro do modo em questão. Acreditamos que tal resultado pode ser explicado pelo fato de que a realização de uma promessa tenha orientação para o futuro, logo, pode ser que haja uma tendência a se utilizar também um tempo do futuro, no caso, o tempo é o futuro do subjuntivo, uma vez que é o que vem prescrito pela gramática tradicional com os

conectivos em questão, e que o uso do presente do subjuntivo já está associado à falta de compromisso, a não pontualidade do brasileiro.

Além do mais, a utilização de verbos terminativos, nesses tipos de construção, podem reforçar a ideia de que a promessa se realizará, tendo em vista que as ações introduzidas por esse tipo de verbo inevitavelmente terão fim em algum momento.

Aplicando os conceitos da Gramática funcional do discurso quanto aos níveis de análise, podemos dizer, a partir do nível interpessoal, aquele que diz respeito às estratégias adotadas por um falante, que há uma escolha por parte do falante pelo futuro do subjuntivo na realização de um ato de fala compromissivo e que, portanto, é essa a forma linguística que atende às expectativas do falante e do ouvinte durante a interação em contexto de um ato de fala de promessa. De acordo com nível representacional, aquele que visa explicar de um ponto de vista extralinguístico o uso da forma linguística escolhida, podemos dizer que uma vez que o uso presente do subjuntivo já está associado ao aspecto cultural da não pontualidade do brasileiro, o falante opta pela regra de uso do futuro do subjuntivo para expressar seu comprometimento com a realização de uma promessa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste trabalho confirmar ou refutar a hipótese de que o uso do futuro do subjuntivo pode estar associado ao comprometimento do falante com alguma ação futura a ser realizada por ele. Essa hipótese surgiu em contrapartida ao fato de que o presente do subjuntivo já estava sendo usado, no lugar do futuro do subjuntivo, para indicar a não pontualidade do brasileiro. Assim, procedemos à pesquisa de alguns verbos em suas formas do presente e do futuro do subjuntivo e com eles sendo introduzidos por conectivos que permitem a flutuação.

Para cumprir tal objetivo, escolhemos analisar os atos de fala característicos de uma promessa. Essa escolha baseou-se no entendimento de que, em uma promessa, o falante procura manter sua palavra. Além do mais, um ato de fala compromissivo tem orientação para o futuro, o que pode ratificar o uso de um tempo verbal também futuro.

Escolhemos também fazer buscas pelos verbos *concluir*, *terminar*, *finalizar*, *acabar* e *encerrar*. Acreditamos que o aspecto terminativo desses verbos reforça a ideia de que a promessa deverá ser cumprida, uma vez que o impedimento para sua realização terá inevitavelmente fim.

Verificamos, em nossos resultados e a partir da análise de dados, que o futuro do subjuntivo é realmente o tempo preferido pelos falantes ao se comprometerem com algo. Dessa forma, em uma perspectiva funcional, parece haver uma correspondência entre a forma linguística escolhida e o significado pretendido com ela. Ou seja, no nível interpessoal, a escolha pelo presente do subjuntivo pode significar, no nível representacional, o comprometimento do falante com o prometido, uma vez que o uso do presente do subjuntivo já está vinculado a não pontualidade do brasileiro.

Este trabalho visou também, de modo geral, compreender melhor os contextos de uso do futuro do subjuntivo, levando em consideração que em certas línguas esse tempo verbal não existe. No italiano, por exemplo, onde, do nosso ponto de vista, espera-se encontrar o futuro do subjuntivo, tem-se o futuro do indicativo.

Desse modo, sugerimos para as próximas pesquisas a investigação de outros contextos de uso dos conectivos temporais, os quais permitem a flutuação, com os verbos terminativos e outros; a análise de enunciados com sujeitos diferentes dos

já apresentados nesta pesquisa e/ou em contexto de discurso indireto; estudos contrastivos sobre o futuro entre o português e o italiano etc.

Acreditamos que a realização de tais pesquisas seja necessária para a contribuição de um ensino eficaz de PL2E, na medida em que permite ao aluno chegar a uma compreensão melhor da língua portuguesa em todos os seus aspectos linguísticos e culturais, levando-o, portanto, à aquisição da competência comunicativa.

6. BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Adriana. **A pontualidade e o uso dos conectivos temporais em PL2E: entendendo a cultura para entender a gramática.** In: Português Para Estrangeiros: Territórios e Fronteiras, 2007. Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/publicacoes/ccci/Textos%20revisados/A%20pontualidade%20e%20o%20uso%20dos%20conectivos%20temporais.pdf>.

ALBUQUERQUE, Adriana; FARIAS, Martina. **Casos de flutuação no emprego do modo subjuntivo no português brasileiro: uma investigação.** In: Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, Simpósio 27 - Formação do professor de PL2/PLE: perspectivas de lá e de cá, 3509-3526, 2017. Disponível em: <http://sibaese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/viewFile/18058/15401>

CAMACHO, Roberto. **Funcionalismo holandês: da gramática funcional à gramática funcional do discurso.** Signótica. Especial, n.2, pp.167-168,2006.

GARCIA, Afrânio. **Uma tipologia do verbo no português.** SOLETRAS, Ano IV, n.8, São Gonçalo: UERJ, 2004.

KEEP, Michael. **Modos Brasileiros de escapar do “não”.** In: Sonhando com sotaque. Rio de Janeiro: record, 2003.

MARI, Hugo. **A promessa como ato de fala: suas implicações do discurso ‘político’.** Geraes Revista de Comunicação Social, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, v.1, n.jun/97, p. 34-41, 1997.

MARQUES, Fernanda. **Orações completivas regidas por verbos não factivos: regras de uso e ensino de PL2E.** Dissertação de mestrado, p. 38-50. Departamento de Letras: PUC - RJ, 2013. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=24850@1.

MEYER, Rosa. **Para o bem ou para o mal: a construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade - uma questão intercultural.** IN: MEYER, R. M. de B.; ALBUQUERQUE, A. (Org.). **Português para Estrangeiros: questões interculturais.** Rio de Janeiro: PUC- RJ, 2003.

_____. **Cultura brasileira e língua portuguesa: do estereótipo à realidade.** IN: CUNHA, M. J. C. e SANTOS, P (Orgs). **Tópicos em português língua estrangeira.** Brasília: Ed. da UnB, 2002.

NEVES, Maria H. **Uma visão geral da gramática funcional.** ALFA: Revista de Linguística, UNESP, São Paulo, v. 38, p.109-127, 1994.

SILVA, Viviane da. **Aspectos interacionais e culturais no ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) em ambiente militar.** Tese de Doutorado, p. 26-36. Departamento de Letras: PUC- RJ, 2015.

VIDEOLIVRARIA. **Teoria dos atos de fala.** Disponível em: <http://www2.videolivrararia.com.br/pdfs/10585.pdf>.

7. ANEXO

par=saude-PT-Saude Lar-50-35928: Quem sabe um dia eu possa investir num simpático fusquinha, isso claro, quando terminar de pagar as prestações de meu fogão, geladeira e máquina de lavar .

par=saude-PT-Saude Lar-50-35928: Nos vemos quando terminar esse set, respondeu

[*F950324-116-1205*](#): Mas só ficarei satisfeito realmente quando terminar 'sa história toda e o culpado for punido .

Então, quando terminar a novela, vou descansar.

[*P940802-045-342*](#): Só haverá eleições em 1995, quando terminar o meu mandato».

par=ext258333-des-97b-1: Só quando terminar ficarei tranquilo .

par=ext767063-des-98b-2: «Não queria fazê-lo mas insistiram e, assim, quando terminar a minha carreira, terei sempre esta recordação», afirmou a francesa, premiada com metade dos 117 mil contos destinados à vencedora, mas acima de tudo feliz por se ter tornado na primeira francesa desde Suzanne Lenglen (1925) a disputar a final do Grand Slam britânico.

par=ext783600-opi-96b-2: Daqui a um ano e meio, quando terminar o mandato, vou pensar o que fazer .

par=ext1265981-des-96a-1: «Em 1998, quando terminar o meu mandato e antes de considerar a minha reeleição, terei de fazer um exame de consciência e saber se estou em condições mentais, intelectuais e físicas para continuar no meu cargo. "

<p>: Não disse ainda, mas gostaria de dizê-lo -- já quero, agora, pedir desculpas -- pois, quando terminar de fazer a exposição, não discuto nada, não debato nada .

<p>: A Justiça não pode condenar ninguém na dúvida», afirma Tereza, que afirma que «quando terminar esse pesadelo», vai abrir um processo por danos morais.

<p>: Volto ao clube quando terminar o meu contrato com a CBF, em 2002 ou 2006, desde que o Corinthians queira o meu retorno .

<p>: Seria bom trabalhar com o Candinho, mas só vou pensar nisso quando terminar a Copa João Havelange», disse o goleiro .

<p>: Em 1998, quando terminar meu contrato, tenho planos de voltar para o Brasil. "

<p>: Mas só ficarei satisfeito realmente quando terminar essa história toda e o culpado for punido .

<p>: O presidente vai continuar em Washington \\ " Esqueça o bug... Só saio daqui quando terminar a eleição presidencial \\ ", diz um americano, recluso num porão .

<p>: Só contarei quando terminar a série .

<p>: No ano que vem, quando terminar meu período como ombudsman, terei de agradecer a algumas pessoas que me ajudaram, com muita generosidade, a refletir sobre as questões deste trabalho.

<p>: Ela entra na quadra dizendo: ' quando terminar, tenho que almoçar ' .

<p>: Eu quero olhar na cara de vocês e dizer: quando terminar este Festival, não terá mais apagão nesta cidade .

p>: Então, quando terminar o meu mandato, eu vou atrás .

<p>: Somente quando terminar meu pronunciamento .

<p>: Mas só calarei a boca quando terminar meu mandato ou quando o Governo tomar alguma providência .

<p>: Ele disse: «Então eu vou, mas quando terminar essa missão eu volto. "

<p>: Almocei no quarto como costume, e quando acabar de te escrever vou vestir-me para ir aos Touros .

[*P940308-140-1493*](#): Mas quando acabar o curso, quando 'tiver de férias, vou dedicar-me à Ala dos Namorados a cem por cento .

[*P950329-119-1310*](#): Considero que tenho muito mais para dizer sobre isso e 'pero fazê-lo quando acabar a revisão de «Ecos de África» .

par=ext309119-des-97a-2: Quando o Campomaioirensen tiver subido ou quando acabar a época, então falarei...

par=ext381393-des-98b-2: E, quando acabar a final, terei a certeza que dei o máximo, estarei de consciência tranquila. "

par=ext536526-nd-92b-2: Hei-de voltar para lá, dentro de cinco ou seis anos, quando acabar a minha carreira de jogador itinerante .

par=ext1250931-clt-93a-2: R. -- Agora (suspiros e risos) , quando acabar mais esta «Primavera» irei três dias para a borda do Atlântico

<p>: Aqui, quando acabar o trabalho na roça de cana-de-açúcar, vou tentar emprego de doméstica na cidade .

<p>: Por isso tudo, quando acabar o jogo, a camisa que eu estiver usando vou dar de presente para o meu pai .

<p>: Só vou acreditar quando acabar mesmo», responde, seco, Agassi, olhando para o teto. "

p>: Só vou ter outros cachorros quando acabar a onda de violência», disse .

<p>: Eu vou atrás de vocês quando acabar com ele! ", diz o presidente Laurent Kabila, em charge do «The Daily Nation» (de Nairóbi, Quênia) sobre o conflito no Congo (ex-Zaire) The Wall Street Journal de Nova York Tanzânia vive conflito islâmico Mesmo antes do atentado contra a Embaixada dos Eua em Dar Assalaam, a Tanzânia era um país abalado pela violência, diz o «Journal» .

<p>: Mas só vou permitir que algum dirigente me procure quando acabar a Copa do Brasil \\", declarou Scolari no treino de ontem à tarde. "

<p>: Vou pedir mais quando acabar de pagar», afirma .

: Porque a gente tem uma vida corrida, eu fico pensando, eu precisava fazer alguma coisa, mas assim, eu tenho uma vida super corrida, em função do que precisa de dinheiro e de uns cinco anos pra cá, eu ainda tive vários problemas financeiros, um atrás do outro, e eu não consegui me equilibrar, ate gora esta indo, mas assim eu estou cheia de dividas, a gente pegou uma problema na Clinica, a menina estava roubando, sabe quando vem uma coisa atrás da outra, então isso não faz eu ter, eu não estar me preparando, então eu fico pensando, agora quando acabar todas essas dividas ai eu acabar todas essas dividas, ai eu vou fazer ginástica, ai eu vou guardar dinheiro, eu fico pensando isso, agora eu não consigo, o que eu tenho feito, é assim, eu ando muito, eu ando aqui essas escadas que eu vou, 3 ou 4 vezes eu não tenho preguiça de andar, apesar que é de salto alto, a maioria das vezes, mas eu ando, eu estou procurando fazer ginástica em casa sozinha, com pesinho, pelo menos dois minutos, se eu não fiz hoje, faço outra amanhã e a alimentação eu sempre fui, porque eu tenho estomago muito, um sistema digestivo muito sensível, acho que é meu ponto fraco, eu somatizo muito ai e então assim, alimentação eu sou super criteriosa, sem ser doce, o resto eu sou bem light, penso, faço exames todo ano, uma bateria de exames, mas assim, nessa questão de eu ter um dinheiro pro eu falar não agora eu vou viajar, agora não da pra eu fazer isso, mas eu pensei, eu tenho que fazer alguma coisa, na so pelo meu físico, mas deixar um dinheirinho porque se eu estou sozinha, eu tenho que me, aonde me segurar, eu fico pensando nessa sociedade que a gente vive hoje tão tumultuada em termos econômicos, então você não tem um, a gente não tem um pe seguro, então nisso eu sempre penso, então enquanto não acabar essa bagunça .

<p>: O que você vai fazer quando acabar o governo? " \\" Saio no dia seguinte, vou embora para casa. "

par=ext305556-des-92a-1: «Depois, quando eu terminar o meu contrato, falaremos disso. "

<p>: E quando eu terminar, eu vou registrar os Cantos do Mariri .

<p>: Prometo que vou fazer essa pesquisa mais tarde, quando eu terminar o governo, se ganhar, se conseguir arranjar uma bolsa aqui, da Fundação Gerdau, da Fundação Roberto Marinho, para a minha sobrevivência. "

<p>: A senhora pode falar comigo quando eu terminar e o que eu puder fazer para ajudar, eu não vejo dificuldade .

p>: «Ninguém ir-lhe-á chamar de simples quando eu terminar com você.

<p>: Quero dizer que a concessão do aparte será dada prazerosamente quando eu terminar a minha fala .

<p>: Eu faria parte do projeto e ainda não descarto participar dele quando encerrar a carreira .

<p>: Presidente (Michel Temer) -- Deputado Darcísio Perondi, quando encerrar a votação, V.Exa. poderá pedir a palavra, porque hoje não vou permitir nenhuma intervenção enquanto a matéria estiver em votação.

<p>: Meu negócio vai servir como uma profissão para quando eu encerrar a carreira», disse o lateral Cafu, 26, do Palmeiras.

par=ext1224286-soc-93a-1: Daqui a dois, três anos, quando concluir o curso, posso comprar, mas actualmente não dá», explica .

<p>: Agora, eu só digo que o caso está encerrado quando concluir o inquérito», afirmou ele .

: Comentário: Vou atualizar os elementos pré-textuais apenas quando concluir a dissertação.

p>: Presidente (Aécio Neves) -- Vou anunciar-la logo que encerrar a sessão

[P940526-026](#)-185: Pela minha parte, a palavra 'tá dada, 'tá tudo acertado e assinarei logo que acabe aqui o 'tágio», disse o guarda-redes numa improvisada conferência de imprensa que foi obrigado a dar em Font-Romeu .

<p>: Depois que acabar a catequese () não quero mais saber () só vou ficar vindo nas missas () pretendo continuar em um grupo de jovens () quero fazer alguma coisa mais, mas não sei ainda () ainda não pensei em nada Escreva aqui o que você quiser sobre a Igreja :

[F940118-192](#)-1411: «Depois que terminar a Unicamp, vou despirocar de vez», brincou a candidata a medicina, Silvia Gioielli, 19, que estava tranquila a abertura dos portões da Faap (Fundação Armando Alvares Penteado) , onde faz as provas .

par=fut-BR-JSports-70-45685: -- Quero sair do Botafogo, e vou sair assim que terminar meu contrato, a 15 de outubro .

<p>: Porque eu vou dar aula em outra unidade, daí eu, vou sair de carro, assim que eu terminar a aula, eu chego .

João Castelo -- Logo mais à frente, concederei a V.Exa. o aparte, nobre Deputado, assim que eu concluir a primeira parte do meu pronunciamento.

<p>: Presidente (João Paulo Cunha) -- Enquanto aguardamos o Deputado Paulo Pimenta, gostaria de informar ao Plenário que vou recolher os pareceres de S.Exa. , assim que encerrar, e o do Deputado João Campos .

p>: Presidente (João Paulo Cunha) -- Deputado Mário Assad Júnior, vou passar a palavra a V.Exa. assim que encerrar a discussão.

par=saude-PT-Saude Lar-50-35928: perguntei. " Não, assim que acabar o curso, volto para Cabo Verde .

<p>: Eu vou me transformar assim que acabar .